

PLANO EXECUTIVO ESTADUAL PROGRAMA *FAZENDO JUSTIÇA* MARANHÃO-MA 2020/2022

APRESENTAÇÃO

O tamanho do desafio da questão criminal e penitenciária, bem como do sistema socioeducativo, no Brasil, impõe esforços coordenados e conjuntos.

Orientado para a oferta de soluções estruturantes e sustentáveis, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), com apoio do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), firmou em 2018 Acordo de Cooperação Técnica com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) para enfrentar o 'estado de coisas inconstitucional' que caracteriza a privação de liberdade no Brasil, conforme reconhecido pelo Supremo Tribunal Federal na ADPF 347. Primeiro ciclo dessa parceria, o programa Justiça Presente consolidou dois anos de intenso trabalho com resultados visíveis.

Para o biênio da gestão do ministro Luiz Fux, a parceria entra em uma nova fase com o fortalecimento de estratégias e de metas, agora sob o nome *Fazendo Justiça*.

O presente documento, denominado de **Plano Executivo Estadual (PEE)**, apresenta as bases e iniciativas gerais do programa *Fazendo Justiça* e, em especial, **sistematiza as entregas e metas pactuadas e refletidas na realidade estadual.**

O Plano Executivo Estadual é resultado de uma elaboração coletiva do CNJ com o Tribunal de Justiça, especialmente representados pelo Departamento de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário e do Sistema de Execução de Medidas Socioeducativas, em âmbito federal, e pelo Grupo de Monitoramento e Fiscalização (GMF), no contexto estadual. O plano de trabalho apresentado tem como ponto de partida os eixos estruturantes e as iniciativas induzidas pelos eixos do programa *Fazendo Justiça*, que, a partir de reuniões de pactuação com a participação ativa de atores locais, foi ajustado às particularidades e demandas locais.

O programa *Fazendo Justiça* tem a liderança do DMF/CNJ no campo federal e do GMF/TJ no escopo local, com apoio do PNUD na execução das atividades a partir de recursos financeiros descentralizados pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP). No campo das audiências de custódia, conta-se ainda com a parceria do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC). Ademais, outras parcerias, de amplitude nacional e/ou local, são agregadas a partir das especificidades dos eixos, iniciativas e campos de atuação.

O PROGRAMA

O programa *Fazendo Justiça* trabalha pelo fortalecimento de uma política de Estado capaz de enfrentar desafios estruturais no sistema carcerário e no sistema socioeducativo, com impactos no exercício da atividade jurisdicional.

Entre os principais diferenciais do programa, estão a preocupação com todo o ciclo penal e socioeducativo, a consolidação de entregas induzidas pelo *Justiça Presente* e por experiências anteriores exitosas do CNJ, bem como o desenho de intervenções customizadas à realidade de cada estado, construídas em estreita colaboração com os atores locais para garantir a efetividade e sustentabilidade das soluções. Além disso, o protagonismo do Judiciário é incentivado na mesma proporção da construção de redes envolvendo os demais atores da execução penal, como Executivo, Ministério Público, Defensoria Pública, Ordem dos Advogados do Brasil, conselhos penitenciários, conselhos da comunidade e sociedade civil.

O programa está dividido em quatro eixos com atuação em campo, além de um eixo que trabalha ações transversais:

- Eixo 1: Proporcionalidade Penal;
- Eixo 2: Socioeducativo;
- Eixo 3: Cidadania;
- Eixo 4: Sistemas e Identificação Civil
- Eixo 5: Gestão e Ações Transversais

Cada eixo se desdobra em diversas iniciativas, entregas e produtos, cuja integralidade do escopo de atuação,

objetivos e atividades centrais podem ser acessados pelo link:

<https://www.cnj.jus.br/sistema-carcerario/fazendo-justica/principais-acoes/>

A implementação das iniciativas previstas no portfólio do *Fazendo Justiça* será avaliada e articulada pontualmente com cada unidade da federação, a partir de critérios técnicos, reuniões de trabalho com atores locais e alinhamento institucional.

Por sua vez, as iniciativas transversais são planejadas e implementadas diretamente pelo DMF/CNJ e equipe nacional do programa com o objetivo de disseminação nacional. Nesse ponto, o Plano Executivo também registra e pactua as condições para a incidência de tais iniciativas em cada unidade da federação.

Por fim, cabe salientar que as atividades do *Fazendo Justiça* têm estreita ligação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, em particular o Objetivo 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes. A relação entre desenvolvimento, sistema penal e socioeducativo é estruturante, uma vez que a garantia de direitos e uso racional da pena privativa de liberdade e internação são fundamentais para a promoção de um desenvolvimento inclusivo, com redução de fatores de risco e de contextos de vulnerabilidade social.

Para apoiar o processo de implementação e sustentabilidade das iniciativas do *Fazendo Justiça* em cada estado, o CNJ, em

parceria com o PNUD e UNODC, disponibiliza uma equipe de profissionais com expertise técnica, trajetória em políticas públicas e atuação nos sistemas de justiça e no socioeducativo.

EIXOS ESTRUTURANTES

 Proporcionalidade penal (Eixo1)	 Cidadania (Eixo3)	 Sistemas e Identificação (Eixo4)	 Socioeducativo (Eixo2)
<ul style="list-style-type: none"> • Audiências de Custódia • Alternativas penais • Justiça Restaurativa • Controle da superpopulação 	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadania para pessoas privadas de liberdade • Atenção às pessoas egressas • Qualificação do Judiciário na política prisional • Controle e participação social 	<ul style="list-style-type: none"> • SEEU • Documentação • Identificação biométrica • Novo CNAEL 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistemas e dados • NAI e Audiência apresentação • Central de vagas • Audiência Concentrada • Programa pós medida • Aprendizagem e profissionalização



Ações transversais: Internacionalização, Atenção às vítimas, Mutirões eletrônicos, Diálogo Polícias e Judiciário, Populações em situação de vulnerabilidade, Fortalecimento GMFs, Serviços psicossociais do Judiciário, Covid-19

GESTÃO POR RESULTADOS – DADOS E ESTATÍSTICA – GESTÃO DA INFORMAÇÃO
NORMATIZAÇÃO – DISSEMINAÇÃO DE CONTEÚDO - COMUNICAÇÃO

Eixos estruturantes do programa *Fazendo Justiça* e suas principais iniciativas

CONTEXTO NACIONAL

Os sistemas de privação de liberdade do Brasil enfrentam questões estruturais que demandam mudanças sistêmicas e esforços coordenados além de uma única gestão. O tamanho desse desafio pode ser medido pelo reconhecimento do estado de coisas inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal em 2015 (ADPF 347). Esse marco reforçou a responsabilidade de todos – Poder Público, sociedade civil e instituições do terceiro setor – para a superação desse quadro por meio de diálogo permanente e ações articuladas em rede.

A população prisional triplicou desde o ano 2000, com 754 mil pessoas privadas de liberdade que colocam o Brasil na terceira posição entre os maiores encarceradores do mundo. Enquanto outros países no topo do ranking, como Estados Unidos, China e Rússia, vêm reduzindo suas populações prisionais nos últimos anos, no Brasil as estatísticas ainda não mostram reversão dessa tendência.

O inchaço da massa carcerária esbarra na dificuldade de o Estado prover condições dignas de cumprimento de pena, especialmente no cenário de crise fiscal e econômica dos últimos anos, agravada ainda com a pandemia do novo coronavírus. De acordo com estimativas, seriam necessários bilhões de reais apenas para absorver o crescimento da população carcerária, que hoje resulta em uma ocupação média de 170%. Também faltam recursos para a qualificação de políticas penais de acordo com a legislação e para

ampliação e capacitação de quadros de profissionais.

Os efeitos desse quadro também são sentidos no campo da segurança pública e no agravamento da violência estrutural em nossa sociedade, enquanto torna-se cada vez mais difícil justificar os altos gastos para a manutenção dos sistemas de responsabilização de adultos e de adolescentes de forma a atender o anseio público por uma sociedade mais pacífica.

O programa Fazendo Justiça objetiva incidir nas causas desse cenário para produzir respostas alinhadas a princípios básicos defendidos por nossa Constituição, atuando simultaneamente em diferentes fases do ciclo penal e do ciclo socioeducativo. Trabalha de forma colaborativa com diversos atores do campo público, privado e da sociedade civil com atenção aos desafios específicos de cada unidade da federação.

Mais de um ano depois da chegada do Justiça Presente nas unidades da federação, sete meses atuando de forma remota devido ao cenário de pandemia, ainda não é possível traçar uma análise de impacto estrutural das induções promovidas pelo programa nos sistemas de privação de liberdade. Por outro lado, uma das políticas do CNJ, as audiências de custódia, prova que ações estruturadas têm maior chance de colher resultados positivos. Iniciadas em 2015 e impulsionadas pelo programa, as audiências de custódia vêm contribuindo para uma freada histórica no percentual de

presos provisórios, além de queda significativa de conversão de flagrantes em prisão preventiva. Com a incidência do programa, também houve aumento no encaminhamento a serviços de proteção social e aumento de registros de casos de tortura e maus-tratos no ato da prisão, em um esforço para evitar subnotificações.



Prisões provisórias caíram **4,63%** no Brasil em 2019, maior queda em 17 anos (série histórica Infopen/MJSP)

Entre janeiro de 2019 e janeiro de 2020 (dados Justiça Presente):

Queda de mais de **7%** no registro da conversão em prisões preventivas

Aumento de **17%** na quantidade de encaminhamentos para proteção social

Aumento de **91%** no número de capitais com atendimento à pessoa custodiada

Aumento de **81%** no registro de casos com indícios de tortura e maus-tratos

No contexto da **política socioeducativa**, o Estado brasileiro tem uma legislação específica que compõe o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase). São marcos normativos que formulam o atendimento socioeducativo no país, a partir da Constituição Federal de 1988, e prosseguiram na regulação das políticas de infância, a partir do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei Federal nº

8.069/1990. O ECA estrutura as bases para o desenvolvimento da proteção integral à criança e ao adolescente no Brasil. No Estatuto, é nominado, pela primeira vez, o sistema de atendimento aos adolescentes que cometeram ato infracional como medidas socioeducativas. O modelo de atendimento é descrito na Resolução n. 119/2006 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), que estabeleceu o Sinase em âmbito nacional. Posteriormente, a Lei Federal n. 12.594/2012 instituiu o Sinase. Ainda há a Resolução nº. 160 do Conanda, que promulgou o Plano Nacional de Atendimento Socioeducativo, com metas para a rede de atendimento e o sistema de justiça entre 2013 e 2023.

O ECA define por ato infracional 'a conduta descrita como crime ou contravenção penal' praticada por adolescente e prevê, em seu artigo 112, a aplicação de seis modalidades de medida socioeducativa: advertência, obrigação de reparar o dano, prestação de serviços à comunidade, liberdade assistida, inserção em regime de semiliberdade e internação em estabelecimento educacional. Segundo dados do Conselho Nacional do Ministério Público (2019), no relatório Panorama da Execução dos Programas Socioeducativos de Internação e Semiliberdade nos Estados Brasileiros, no segundo semestre de 2018 havia 24.104 adolescentes em atendimento socioeducativo, privados e restritos de liberdade (internação, internação provisória e semiliberdade), correspondendo a 17% das medidas socioeducativas aplicadas no Brasil. Já dados do Ministério de Desenvolvimento Social (2018) apontam que, no mesmo período, havia 117.207 adolescentes e

jovens cumprindo medida socioeducativa de meio aberto, o que corresponde a 83% do total de medidas. Com relação ao número de espaços de privação e restrição de liberdade, destaca-se que há 330 unidades no país (CNMP, 2018).

Em agosto de 2020, a 2ª Turma do Supremo Tribunal Federal finalizou a votação do Habeas Corpus Coletivo n. 143.988/ES, decidindo por unanimidade, nos termos do voto do ministro relator Edson Fachin, que o Brasil não pode mais conviver com superlotação em unidades socioeducativas para adolescentes e jovens. A decisão é histórica, em especial, porque no HC, o STF reconhece o princípio *numerus clausus* – segundo o qual para cada entrada em unidade de privação de liberdade, deve haver, ao menos, uma saída, permitindo-se assim a estabilização ou diminuição da população reclusa, de modo a evitar a superlotação dessas unidades. Essa estratégia de gestão das unidades socioeducativas deve ser observada não apenas pelo Executivo, mas também pelo Poder Judiciário. Além disso, ao julgar o mérito do HC, o STF avança em seu conteúdo ao fixar a capacidade de funcionamento das unidades como limite para sua ocupação (100% de ocupação), determinando, ademais, a adoção de uma série de medidas a fim de que não ocorra superlotação em unidades socioeducativas, dentre elas o reforço do cumprimento do art. 49, inc. II da Lei 12.594/2012.

Ainda, a decisão do HC 143.988/ES, por meio do voto do ministro Gilmar Mendes, garantiu o entendimento de que "(...) sem dúvidas, tal estado de coisas inconstitucional, descrito em relação ao sistema penitenciário brasileiro em geral, também pode ser verificado em diversos

locais de internação de adolescentes". Assim sendo, mais 24 mil adolescentes e jovens do sistema socioeducativo também vivenciam um ambiente de restrição e privação de liberdade limitante e violador nas unidades socioeducativas.

É a partir desse contexto que o Programa *Fazendo Justiça* também centra sua incidência em ações que abarcam o ciclo socioeducativo de forma simultânea. Em resumo, o programa apresenta suas ações compartmentalizadas em três grandes frentes de trabalho, sendo elas: (i) porta de entrada, (ii) garantia de direitos e sistemas de informações e (iii) porta de saída.

As ações de porta de entrada enfrentam o uso excessivo de medidas de privação e restrição de liberdade em detrimento de medidas do meio aberto, visando à redução da superlotação nas unidades socioeducativas, em consonância com a decisão do STF. As ações relacionadas a garantia de direitos e a sistemas de informação visam reverter o quadro de ausência de dados e de gestão informatizada, o pouco acesso de adolescentes a direitos e a falta de articulação entre os órgãos do Sistema de Garantia de Direitos (SGD). E, por fim, a porta de saída trabalha com medidas para dirimir a ausência de políticas para adolescentes pós-cumprimento de medida socioeducativa, que poderiam contribuir para diminuir as situações extremas de vulnerabilidade social, conformadas pela defasagem ou abandono da trajetória escolar; perdas de vínculos familiares e comunitários; e ausência de projetos de formação profissional.

A qualificação do atendimento socioeducativo é um desafio a ser enfrentado de forma coordenada entre os

atores do SGD, a partir das normativas estabelecidas pelo ECA e com base na prioridade absoluta da infância e da adolescência. Neste sentido, o Programa *Fazendo Justiça* apresenta-se com

potencial para integração intersetorial, visando produzir efeitos no atendimento aos adolescentes, criando oportunidades de construção de projetos de autonomia e emancipação.

CONTEXTO ESTADUAL

Neste ponto, apresentamos um resumo dos principais avanços protagonizados no estado, no contexto do Justiça Presente, cujos cenário de transformações e novas incidências serão repactuados e potencializados no bojo de atuação do *Fazendo Justiça*.

Foram empreendidas incidências relevantes para o campo das políticas penais e socioeducativas no estado, resultante do envolvimento do Judiciário, especialmente na figura dos GMFs e CIJ, para mobilização em rede dos poderes públicos locais e da sociedade civil, com o suporte técnico do programa. As

intervenções alcançaram desde a porta de entrada até o fim do ciclo de responsabilização, de forma que os resultados sejam observados de modo sustentável e com impacto concreto em realidades.

As incidências tiveram início no estado do Maranhão, em junho de 2019, e, em pouco mais de um ano, desenvolveram-se entregas substanciais no contexto local.



Sistemas e Identificação

ANTES

> 24.219 processos informados (18% em meio físico e 82% em eletrônico); Coleta biométrica das pessoas privadas de liberdade sem carteira de identidade; Programa Começar de Novo na regularização da documentação civil básica de apenados e egressos

DEPOIS

- > **SEEU implantado** em agosto de 2019, com **100% dos 24.189 processos** já migrados
- > Pactuado o **Plano de Trabalho** de Logística de Entrega e de Recebimento dos Kits **com TJ e Seap em janeiro 2020, e SJ em julho de 2020**, com previsão de entrega dos kits biométricos a partir de outubro de 2020
- > Em andamento articulação da **coleta biométrica do passivo com a Seap e o TJ**
- > Elaborado **diagnóstico sobre a situação de emissão de documentação** civil no estado



Audiências de Custódia

ANTES

> Estrutura arquitetônica insuficiente; Ausência de serviço de atendimento à pessoa custodiada; Sem fluxos com a rede de proteção social; Sistac não utilizado; Revezamento de juízes

DEPOIS

- > Implementação do **Serviço de Atendimento à Pessoa Custodiada:** atendimento social pré-audiência
- > Qualificação da equipe do serviço de atendimento à pessoa custodiada, com criação do **instrumento de entrevista e banco de dados estatísticos**
- > Em andamento, qualificação do fluxo de encaminhamento nos **atendimentos pós-audiência**, com mapeamento da rede de proteção social do município de São Luís
- > Instituição de **grupo fixo de juízes criminais e de juiz coordenador** das audiências de custódia
- > **Preenchimento regular e diário do Sistac** para todas as audiências de custódia
- > Mapeamento do **fluxo de apresentação** da pessoa custodiada
- > Mapeamento do status das **audiências de custódia no interior**
- > Criação do **Comitê sobre Tortura e Maus-tratos** no âmbito das audiências de custódia - em andamento



Alternativas Penais, Monitoração Eletrônica e Justiça Restaurativa

ANTES

> Projeto da Ciapis a partir de convênio com Depen de R\$ 2,8 milhões; Supervisão de Monitoração Eletrônica (Executivo, TJ e Ministério Público); Convênio com Depen de R\$ 2,1 milhões para a execução da política no estado

DEPOIS

- > **Implantação e fortalecimento da Ciapis:** parceria entre TJ e Seap; Capacitação de equipes técnicas e Implantação de grupos reflexivos (Pequenos Furtos e Tráfico de Drogas)
- > Inclusão de **dotação orçamentária no PPA** para fortalecimento da Política
- > Inserção de cursos e seminários sobre **alternativas penais na grade curricular da Escola de Magistratura**
- > Implantação de **Núcleo de Justiça Restaurativa** (Resolução 55/2020 TJ) com a coordenação de três juízes e estruturação de equipe técnica multidisciplinar
- > Celebração de termo de cooperação técnica para **formação continuada de magistrados e servidores do Sistema de Justiça e Executivo** (GMF, TJ, Seap e Escola de Magistratura) - em construção
- > Contratação de **equipe multidisciplinar para a CME** por meio de convênio Depen - em andamento
- > Suporte técnico para **suplementação do convênio federal** relativo à Política Estadual
- > Em construção: estabelecimento **de fluxos/ protocolos com as audiências de custódia**



Políticas de Cidadania/Apoio a Pessoas Egressas e Familiares

ANTES

> Política de atenção à pessoa egressa limitada – equipe reduzida e necessidade de qualificação da metodologia; Programa Começar de Novo sem enfoque em inserção produtiva

DEPOIS

- > Execução de projeto piloto de **atendimento a pessoa pré-egressa**, egressa e seus familiares – parceria entre UMF (TJ), Executivo Estadual (Seap) e Executivo Municipal (SEMCAS)
- > Reordenamento das ações do **Programa Começar de Novo**, com ênfase na empregabilidade de pessoas egressas
- > Inclusão de **dotação orçamentária no PPA (2020-2023)** para o fortalecimento das ações com pessoas egressas e suas famílias
- > Articulação e institucionalização da Raesp (em andamento)
- > **Qualificação de equipes psicossociais** nas metodologias de individualização do atendimento à pessoa egressa e pré-egressa
- > **Implantação da Cooperativa Cuxá** (parceria com o Instituto Humanista 360)
- > Inserção de 30 apenados nas **bolsas de estudo EAD** da Fundação Pitágoras e Cogna
- > Revisão do Provimento da Corregedoria de Acompanhamento das **Medidas Terapêuticas Aplicáveis às Pessoas com Transtornos Mentais em Conflito com a Lei** – foco no acompanhamento de processos e desinternações
- > Retomada do **Comitê Gestor PNAISM** – Articulação com todos os municípios com unidades prisionais para adesão à Política de Saúde Prisional
- > Instalação do Comitê Gestor (1ª VEP e Seap) do Programa “Trabalho com Dignidade” para o monitoramento da Portaria Conjunta nº 01/2019 que visa fomentar a **expansão de vagas de trabalho para as pessoas presas** e garantir o adequado acompanhamento desse processo, com foco na ressocialização e reinserção social digna
- > Em andamento: Suporte técnico para elaboração de **Plano Estadual de Educação Prisional**



Sistema Socioeducativo

ANTES

> Sem Central de Vagas; Ausência de Comissão Intersetorial do Sinase; Programa de acompanhamento ao adolescente pós-medida com restrições; Ações de profissionalização/aprendizagem no meio fechado

DEPOIS

Porta de entrada

> Realinhamento do Projeto de **Central de Vagas**, com mobilização do TJ, MP, Defensoria e Executivos estadual e municipal – em andamento

> Revisão e Monitoramento do **Plano Municipal de Atendimento Socioeducativo** (Comissão Intersetorial do Conselho Municipal dos Direitos das Crianças e Adolescentes)

> Suporte técnico em andamento para termo de cooperação técnica entre TJ, Instituto de Educação e SEMCAS para **oferta de cursos profissionalizantes pós-medida**

Execução

> Articulação com a Funac e o Conselho Estadual dos Direitos da Criança e Adolescente para **instituição da Comissão Intersetorial do Sinase**

> Articulação com a Casa Civil e a Sedes visando assegurar co-financiamento aos municípios para o **fortalecimento das Medidas Socioeducativas no Meio Aberto**

> Instalação, em julho de 2020, do **Núcleo de Justiça Restaurativa** pela Coordenadoria da Infância e Juventude

> Em andamento, construção de **termo de cooperação técnica** entre TJ, CIJ e Escola de Magistratura para realização de cursos em temas do socioeducativo



Estrutura do GMF

ANTES

> Equipe de trabalho com 18 servidores, com sobreposição de tarefas; Boa estrutura física

DEPOIS

> **Qualificação da gestão de pessoas, espaço físico reformado** e aquisição de novos equipamentos (computadores, telefones, kit multimídia) e veículo próprio

> **Incidência em todas as políticas fomentadas** pelo Justiça Presente e fortalecimento das fiscalizações (Inspeções) nas Unidades Prisionais e Socioeducativas

> Qualificação da rede com **atuação interinstitucional** junto à Defensoria Pública, MP, Executivo e organizações da sociedade civil

As incidências já implementadas no estado revelam um arranjo de atores e instituições locais articulados e vocacionados, com uma capacidade institucional favorável para empreender melhorias e inovações nas políticas penais

e socioeducativas. Por meio do *Fazendo Justiça*, as iniciativas foram reforçadas e novas entregas pactuadas no âmbito do Plano Executivo Estadual, que passará a orientar e coordenar os esforços locais no decorrer do biênio 2020/2022.

MECANISMOS DE MONITORAMENTO

O Programa *Fazendo Justiça* desenvolve estratégias coordenadas e complementares de monitoramento do processo de implementação das entregas pactuadas em cada unidade da Federação, numa perspectiva de suporte técnico, revisão e ajustes de procedimentos, transparência e disseminação de informações sobre entregas realizadas e resultados alcançados.

A rotina de monitoramento dos PEE dar-se-á a partir das seguintes ferramentas de gestão:

1. Monitoramento contínuo das atividades de implementação, referente a cada entrega pactuada nas UFs, por meio de registros em plataforma de gestão, com

emissão de relatórios mensais de status das entregas em todas as UFs;

2. Reuniões bilaterais da equipe nacional (eixos e Coordenação-Geral) com as equipes estaduais;

3. Reuniões mensais entre a equipe da Coordenação-Geral com todas as coordenações estaduais

4. Reuniões mensais entre as equipes de coordenações de eixo e todas as coordenações estaduais;

5. Boletins semanais de atividades realizadas

6. boletins bimestrais de entregas.

7. Relatório nacional de execução anual.

PLANO EXECUTIVO ESTADUAL

Na estrutura apresentada neste documento, são considerados: os eixos estratégicos, as iniciativas e entregas existentes no escopo de atuação do *Fazendo Justiça* que foram discutidas, priorizadas e pactuadas entre os representantes locais e a equipe do programa (PNUD, UNODC e DMF/CNJ), no âmbito das agendas de pactuação, bem como as ações oriundas do programa Justiça Presente com vistas à consolidação.

As entregas pactuadas serão formalizadas entre TJJ/GMF e CNJ/DMF por meio de

Termo de Cooperação Técnica, que integrará a estrutura do Plano Executivo Estadual. No que diz respeito ao desenvolvimento da agenda, os esforços contarão com o apoio técnico e a indução nacional do CNJ, do PNUD e do UNODC, numa perspectiva de implementação a partir da articulação e protagonismo dos atores locais.

A estrutura do Plano Executivo Estadual é composta pelas seguintes colunas:

As **iniciativas** representam as ações estruturantes induzidas pelos eixos do Programa, incluindo as ações transversais.

Em suma, compõem o escopo de atuação do Fazendo *Justiça* a partir de uma perspectiva de ciclo completo das políticas penais e socioeducativas.

Já as **Entregas Estratégicas** dizem respeito às ações pelas quais as iniciativas serão concretizadas no contexto local. Poderão ser visualizadas por meio de produtos, eventos, capacitações, implantação de serviços e/ou equipamentos, fortalecimento de ações e metodologias, execução de projetos locais, entre outras ações que contribuirão para o alcance dos objetivos do Programa.

Oportuno destacar que nem todas as UFs terão implementadas todas as iniciativas e entregas estratégicas integradas ao portfólio do Fazendo *Justiça*. No processo de pactuação, foram priorizadas as entregas mais adaptadas e necessárias ao contexto local.

Por sua vez, as **metas** ilustram as tarefas específicas que precisam ser realizadas para a concretização das entregas. São as etapas a serem concluídas para se atingir o objetivo estabelecido.

Por fim, os **órgãos e entidades envolvidos** compõem o conjunto de atores e instituições cujos envolvimento e participação ativa serão fundamentais no processo de implementação das entregas e metas pactuadas.



PLANO EXECUTIVO ESTADUAL - MARANHÃO (MA)

EIXO 1: PROPORCIONALIDADE PENAL

INICIATIVAS	ENTREGAS PACTUADAS	METAS	ÓRGÃOS/ENTIDADES ENVOLVIDOS
Audiência de Custódia	Fomento aos parâmetros nacionais para fortalecimento da audiência de custódia (webinários, workshops, cursos e Altos Estudos em Audiência de Custódia)	Participação de pelo menos dez magistrados em encontros dos Altos Estudos em Audiência de Custódia; Realização de pelo menos cinco atividades de divulgação e informação localizadas relacionadas aos manuais de parâmetros nacionais do CNJ; Distribuição para os juízos com competência para a realização da audiência de custódia dos	Tribunal de Justiça (Corregedoria e UMF) e Escola Estadual de Magistratura.

		<p>manuais nacionais do CNJ impressos, nas comarcas da capital, região metropolitana e interior do estado;</p> <p>Disseminação dos manuais referidos nas redes sociais e website do tribunal.</p>	
	<p>Aperfeiçoamento de serviços, fluxos e procedimentos da audiência de custódia na capital e no interior do estado.</p>	<p>Qualificação de pelo menos um ato normativo ou termo de cooperação de regulamentação das audiências de custódia e serviços auxiliares, contendo aspectos institucionais, jurídicos e de proteção social, de acordo com os parâmetros nacionais;</p> <p>Criação de um plano ou protocolo de biossegurança para retorno das audiências de custódia, levando em consideração o disposto nos atos normativos do CNJ e do Ministério da Saúde, bem como a realidade local;</p> <p>Ajuste de procedimentos e</p>	<p>Tribunal de Justiça (Corregedoria e UMF), Ministério Público, Defensoria Pública, Secretaria de Administração Penitenciária e outros órgãos do Poder Executivo.</p>

		<p>criação de um ato normativo para cumprimento de todos os aspectos da análise qualificada dos APFs pela magistratura, quando da suspensão das audiências de custódia em caso de futuras emergências sanitárias;</p> <p><i>Criação de um ato normativo ou protocolo que disponha sobre segurança e condições adequadas nos ambientes relacionados à audiência de custódia (uso de algemas, escolta, uso da força, armamento menos letal, entre outros, observando questões de gênero);</i></p> <p>Estabelecimento de rotinas relacionadas ao atendimento especializado em matéria de violência doméstica e familiar no contexto da audiência de custódia.</p>	
	Melhoria dos espaços arquitetônicos da audiência de custódia	Execução de pelo menos duas reuniões de apresentação e discussão sobre o relatório arquitetônico com a equipe técnica	Tribunal de Justiça (corregedoria e UMF) e Poder



		do Tribunal e magistrados; Criação de um protocolo de intenções para realização de melhorias arquitetônicas propostas.	Executivo.
	Implementação de ações de prevenção e combate à tortura e maus-tratos	Realização de processos formativos sobre o tema com número mínimo de dez magistrados, bem como com profissionais de órgãos que atuam na prevenção e combate à tortura, inclusive envolvendo aspectos periciais; Estabelecimento de um protocolo com o fluxo interinstitucional, envolvendo acesso prévio ao laudo pericial de exame de corpo de delito pelo magistrado e fluxo de compartilhamento de casos para apuração.	Tribunal de Justiça (corregedoria e UMF), Escola Estadual de Magistratura, Ministério Público, Defensoria Pública, OAB, Secretária de Justiça, Secretaria de Segurança Pública, Perícia Criminal/IML, SEDHPOP, outros órgãos do Poder Executivo e sociedade civil.
	Implementação de ações de proteção social no âmbito das audiências de custódia	Qualificação do Serviço de Atendimento à Pessoa Custodiada prévio e posterior à audiência de	Tribunal de Justiça (corregedoria e

		<p>custódia, de acordo com o Manual de Proteção Social na Audiência de Custódia do CNJ, envolvendo interface com monitoração eletrônica e alternativas penais;</p> <p>Estabelecimento de protocolo para fornecimento regular de insumos emergenciais às pessoas custodiadas, por meio de recursos mobilizados localmente;</p> <p>Apoio ao Poder Executivo para continuidade das atividades do Serviço de Atendimento da Pessoa Custodiada, inclusive de forma remota no contexto de emergências sanitárias;</p> <p>Estabelecimento de fluxo de encaminhamento para rede de proteção social, por meio de um protocolo de entendimento interinstitucional.</p>	<p>UMF) e Secretaria de Administração Penitenciária e Assistência Social, Prefeitura, universidades e sociedade civil.</p>
	Fortalecimento do uso de dados e informações	Aperfeiçoamento do	Tribunal de Justiça

	padronizadas	<p>preenchimento do SISTAC;</p> <p>Capacitação de servidores sobre o SISTAC, suas potencialidades e meios de preenchimento;</p> <p>Consolidação do preenchimento da Plataforma de Registro sobre Análise Judicial de APFs no contexto excepcional da pandemia de Covid-19;</p> <p>Fornecimento de informações necessárias para qualificação das audiências de custódia, quando houver solicitação do CNJ.</p>	(corregedoria e UMF) e Escola Estadual de Magistratura.
Alternativas Penais	Fortalecimento das Varas com competência para acompanhamento das Alternativas Penais	Apoio à qualificação das equipes multidisciplinares das Varas com competência para acompanhamento das alternativas penais.	Poder Judiciário e Escola Estadual da Magistratura
	Apoio ao Poder Executivo para fortalecimento da Central Integrada de Alternativas Penais (CIAP)	Articulação entre o Tribunal e Poder Executivo para o fortalecimento por meio da execução de convênio	Poder Executivo Estadual, Poder Executivo Federal;

		federal ou outras fontes, visando a qualificação de Central Integrada de Alternativas Penais (CIAP).	Poder Judiciário;
	Articulação para qualificação de fluxos de trabalho entre as Varas e a Central Integrada de Alternativas Penais (CIAP)	Desenvolvimento de planejamento estratégico com ações comuns à política local de alternativas penais; Realização de processos formativos entre as Varas competentes e a CIAP.	Poder Executivo estadual; Poder Judiciário, Escola Estadual de Magistratura
	Disseminação dos produtos de conhecimento da Política Nacional de Alternativas Penais para qualificação dos serviços locais	Realização de processos formativos continuados a partir das metodologias presentes no Manual de Gestão para as Alternativas Penais	Poder Executivo estadual; Poder Judiciário, Escola Estadual de Magistratura e rede local parceira
	Regulamentação local das Alternativas Penais conforme a política nacional	Criação de atos normativos e termos de cooperação entre o Tribunal, Ministério Público, Defensoria Pública e Poder	Poder Judiciário, Ministério Público, Defensoria Pública, OAB, Poder

		Executivo para a institucionalização da Política Estadual de Alternativas Penais.	Executivo estadual e rede local parceira
	Sustentabilidade e fortalecimento da política estadual de Alternativas Penais por meio de Grupo Gestor local	Articulação para instituição e funcionamento do Grupo Gestor, por meio de ato normativo ou termo de cooperação.	Poder Judiciário, Ministério Público, Defensoria Pública, OAB, Poder Executivo estadual e rede local parceira
	Articulação e fortalecimento de redes locais para o cumprimento das Alternativas Penais	Constituição de redes locais parceiras com potencial atuação no acompanhamento do cumprimento das alternativas penais; Suporte técnico e metodológico às redes locais parceiras que se disponibilizem ao acompanhamento do cumprimento das alternativas penais;	Poder Judiciário, Poder Executivo Estadual, Rede local parceira;
	Acesso em tempo real aos dados sobre capacidade e ocupação de vagas no sistema penal por parte dos	Articulação interinstitucional para pactuação de fluxo de dados sobre	Poder Judiciário e

Controle da Superpopulação Carcerária	magistrados	capacidade e ocupação de vagas entre os sistemas eletrônicos do Poder Judiciário e Poder Executivo.	Poder Executivo
	Realização de processos formativos para qualificação sobre gestão de vagas no sistema penal	<p>Realização de processos formativos para disseminação de parâmetros nacionais sobre a Central de Vagas no sistema penal aos atores locais;</p> <p>Realização de processos formativos para qualificação dos serviços de monitoração eletrônica, considerando os parâmetros nacionais, bem como a implementação e ampliação de equipes multidisciplinares.</p>	<p>Poder Judiciário, Escola Estadual de Magistratura, Poder Executivo,</p> <p>Defensoria Pública, OAB, Ministério Público e sociedade civil.</p>



PLANO EXECUTIVO DO ESTADO DE MARANHÃO

EIXO 2: SOCIOEDUCATIVO

INICIATIVAS	ENTREGAS PACTUADAS	METAS	ÓRGÃOS/ENTIDADES ENVOLVIDAS
Aperfeiçoamento do CNIUPS	Implementação do CNIUPS	CNIUPS implementado nos Tribunais	CNJ e Tribunal de Justiça
	Gerenciamento da disponibilização de acessos no CNIUPS	Senhas disponibilizadas pelos Tribunais para todos os juízes responsáveis pela fiscalização das unidades socioeducativas e programas de meio aberto	CNJ e Tribunal de Justiça
	Realização das inspeções judiciais nos meios fechado e aberto do sistema socioeducativo	Inspeções judiciais realizadas em conformidade com a	Tribunal de Justiça, Poder Executivo Estadual e Municipal

		Resolução CNJ 77/2009 e seu respectivo manual	
	Registro das inspeções judiciais no Cadastro Nacional (CNIUPS)	Registros das Inspeções realizados no CNIUPS em consonância com a Resolução CNJ 77/2009 (ação contínua)	Tribunal de Justiça
	Apoio e realização de processos formativos	Processo formativo (curso auto institucional) realizado no Tribunal para juízes que realizam as inspeções, a partir da disponibilização do Manual do CNJ sobre o CNIUPS	CNJ, Tribunal de Justiça
	Monitoramento dos dados regionais e infográficos	Monitoramento do preenchimento dos dados pelos juízes, a partir das inspeções	CNJ e Tribunal de Justiça



		realizadas	
Sistema de Tramitação Processual de Apuração de Atos Infracionais e de Execução de Medidas Socioeducativas (Novo CNAEL)	Implementação do Novo Sistema	Sistema Implementado no Tribunal	CNJ, Tribunal de Justiça, DPE, MPE, Poder Executivo, Sociedade Civil, Adolescente em cumprimento de MSE e seus familiares
	Gerenciamento da disponibilização de acessos no Sistema	Senhas e gestão do acesso disponibilizados no Tribunal	CNJ, Tribunal de Justiça, DPE, MPE e Poder Executivo
	Prestação jurisdicional por meio do sistema de tramitação processual dos processos de conhecimento de apuração de atos infracionais e de execução de medidas socioeducativas	Prestação jurisdicional via novo Sistema	CNJ, Tribunal de Justiça, DPE, MPE, Poder Executivo, Sociedade Civil, Adolescente em cumprimento de MSE e seus familiares
	Apoio e realização de processos formativos	Processos formativos (curso auto institucional) realizados no Tribunal, após implementação do	CNJ, Tribunal de Justiça, DPE, MPE e Poder Executivo



Central de Vagas		sistema pelo CNJ	
	Monitoramento dos dados regionais	Dados gerenciais e de utilização do sistema monitorados pelo Tribunal	CNJ e Tribunal de Justiça
	Formação de grupo de trabalho local (articulação dos atores locais)	1 GT formado no Estado para construção da estratégia local para implementação da CV	Tribunal de Justiça, MPE, DPE e Poder Executivo
	Produção de normativa estadual	1 Normativa da CV produzida e publicada	CNJ, Tribunal de Justiça, MPE, DPE e Poder Executivo
	Implementação da Central de Vagas	Central de Vagas implementada e em funcionamento no Estado	CNJ, Tribunal de Justiça, MPE, DPE e Poder Executivo
	Monitoramento do processo de implementação e produção de dados	Monitoramento do processo de implementação e funcionamento da CV realizado,	CNJ, Tribunal de Justiça, MPE, DPE e Poder Executivo

		conjuntamente com a produção de dados	
Núcleo de Atendimento Integrado - NAI	Apoio institucional do Tribunal de Justiça para a implantação e fortalecimento do NAI (formação de Grupo de Trabalho local)	1 GT formado	CNJ, Tribunal de Justiça, MPE, DPE e demais atores do SGD
	Atuação do Tribunal de Justiça na formulação e adoção de Termos de Cooperação Técnica para funcionamento do NAI	1 TCT elaborado e pactuado no Estado	CNJ, Tribunal de Justiça, MPE, DPE e demais atores do SGD
	Articulação para participação no NAI das secretarias estaduais e municipais de Saúde, Assistência Social, Educação, Esporte, Cultura e Lazer, dentre outras, conforme definidas nos termos de cooperação técnica	Articulação com os órgãos setoriais realizada no Estado	Tribunal de Justiça, MPE, DPE e demais atores do SGD
	Integração do fluxo de atendimento dos órgãos e instituições que compõem o NAI	1 Fluxo integrado realizado	Tribunal de Justiça, MPE, DPE e demais atores do SGD
	Criação de um Comitê Interinstitucional para o NAI	1 Comitê criado	Tribunal de Justiça, MPE, DPE e demais atores do SGD
Audiência Concentrada	Elaboração de plano de ação no Tribunal de Justiça	<ul style="list-style-type: none"> • 1 Plano de Ação elaborado • Metodologia da audiência concentrada 	Tribunal de Justiça, MPE, DPE e demais atores do Sistema de Garantia de Direitos (SGD)



		elaborada com base no Manual do CNJ	
	Implementação das audiências concentradas	Audiência concentrada implementada no Estado em pelo menos 1 comarca	Tribunal de Justiça, MPE, DPE e demais atores do Sistema de Garantia de Direitos (SGD)
	Elaboração de normativa para institucionalização das audiências concentradas no sistema socioeducativo	1 normativa elaborada e publicada	CNJ e Tribunal de Justiça
	Monitoramento dos resultados das audiências concentradas	1 Relatório elaborado semestralmente sobre o funcionamento das audiências concentradas e encaminhado para GMF e CIJ	Tribunal de Justiça
	Facilitação e fomento do acesso e da participação das famílias na audiência concentrada em parceria com o órgão executor das medidas socioeducativas	Participação dos familiares garantida (monitoramento)	Tribunal de Justiça, DPE e Poder Executivo



Programa de Acompanhamento a Adolescentes Pós-cumprimento de Medida Socioeducativa	Pactuação da Implementação do Programa pelo Poder Executivo estadual	1 TCT elaborado e pactuado	CNJ, Tribunal de Justiça, Poder Executivo Estadual
	Desenvolvimento da metodologia do Programa de Acompanhamento	Metodologia desenvolvida	CNJ, Tribunal de Justiça, Poder Executivo Estadual e demais atores do SGD
	Formalização do Programa por meio de normativa estadual	1 normativa produzida e pactuada	Tribunal de Justiça, Poder Executivo estadual e demais atores do SGD
	Articulação da rede para inserção de adolescentes nas políticas sociais do território	Articulação realizada	Tribunal, Poder Executivo estadual e demais atores do SGD
	Inserção de adolescentes nas políticas sociais (ex.: educação, aprendizagem, saúde, esporte e cultura)	Adolescentes inseridos nas políticas sociais	Tribunal de Justiça, Poder Executivo estadual e demais atores do SGD
	Monitoramento e avaliação do Programa	1 Relatório elaborado semestralmente sobre o funcionamento do Programa e enviado	Poder Executivo Estadual e demais atores do SGD



		para atores do SGD	
Programas de profissionalização e aprendizagem no socioeducativo	Elaboração de planos estaduais de aprendizagem e profissionalização por meio de termo de cooperação técnica	1 TCT pactuado e 1 plano estadual produzido e publicados	CNJ, Tribunal de Justiça e demais atores do SGD
	Mobilização de órgãos gestores do sistema socioeducativo e entidades parceiras públicas e privadas voltadas ao ensino e à educação profissional de adolescentes e jovens para pactuação do plano	Mobilização realizada	CNJ, Tribunal de Justiça e demais atores do SGD
	Fomento à criação de vagas entre os parceiros locais, conforme definição no Plano	Vagas disponibilizadas para adolescentes e jovens	Tribunal de Justiça e demais atores do SGD
	Realização de fiscalização das atividades de aprendizagem e profissionalização	Fiscalização realizada (ação contínua)	Tribunal de Justiça e MPT
Plano Nacional de Fomento à Leitura	Execução de diagnóstico em Unidades Socioeducativas do Estado	Diagnóstico realizado	CNJ, Tribunal de Justiça e Poder Executivo Estadual
	Articulação das ações do Plano Nacional de Fomento à Leitura aos planos estaduais de educação, cultura e outras ações de garantia de direitos voltados aos adolescentes e jovens privados de liberdade	Ações articuladas	CNJ, Tribunal de Justiça, Poder Executivo Estadual e demais atores do SGD
	Mapeamento de ativos e mobilização da rede de organizações da sociedade civil	Mapeamento	CNJ, Tribunal de Justiça, Poder



	para implementação de ações e projetos no âmbito das unidades socioeducativas	realizado	Executivo Estadual e demais atores do SGD
	Implantação de estratégias e projetos para qualificação da leitura e universalização do acesso no sistema socioeducativo	Projetos implantados em Unidades Socioeducativas do Estado	CNJ, Tribunal de Justiça, Poder Executivo Estadual e demais atores do SGD
	Monitoramento, avaliação e produção de dados sobre o tema, com destaque para o recorte de raça e gênero	Monitoramento dos projetos implantados realizado	CNJ, Tribunal de Justiça, Poder Executivo Estadual e demais atores do SGD

PLANO EXECUTIVO DO ESTADO DO MARANHÃO



EIXO 3: CIDADANIA

INICIATIVAS	ENTREGAS PACTUADAS	METAS	ÓRGÃOS/ENTIDADES ENVOLVIDOS
Fortalecimento e qualificação dos Escritórios Sociais	Adequação de identidade visual do Escritório Social	Identidade-padrão atualizada nos Escritórios Sociais do Estado	CNJ, TJ, Executivo Estadual e, eventualmente, Executivo Municipal
	Implantação e manualização de software de gestão	Software cedido pelo CNJ e implantado no Escritório Social	CNJ, TJ, Executivo Estadual e, eventualmente, Executivo Municipal
	Mobilização e participação nos processos de formação continuada	Realização de processo formativo com equipes do Escritório social contando, no mínimo, com 40 participantes	CNJ, TJ, Executivo Estadual e, eventualmente, Executivo Municipal
	Integração com os Núcleos de Cidadania da Cogna	Núcleo de Cidadania implantado no Escritório Social	Kroton, CNJ, TJ, Executivo Estadual e, eventualmente, Executivo Municipal
	Mobilização de atores para participação em processos formativos de novas metodologias	Participação de até 20 participantes no processo formativo realizado no Estado	CNJ, TJ, Executivo Estadual e, eventualmente, Executivo Municipal
	Implementação da Metodologia de Mobilização de Pré-egressos	Fomentar articulações locais para implementação da metodologia em até 5 unidades prisionais por UF	CNJ, TJ, Executivo Estadual e, eventualmente, Executivo Municipal
	Implementação da Metodologia de	Fomentar articulações locais para	CNJ, TJ, Executivo Estadual e,



	Singularização e Gestão nos novos Escritórios Sociais	implementação da metodologia de singularização e gestão implantada nos Escritórios Sociais	eventualmente, Executivo Municipal
	Monitoramento, avaliação e produção de dados com recorte de raça e gênero dos Escritórios Sociais	Metodologia de monitoramento implantada com apoio do Tribunal de Justiça	CNJ, TJ, Executivo Estadual e, eventualmente, Executivo Municipal
	Articulação das políticas sociais municipais para atuação multidisciplinar junto aos Escritório Sociais	Termos de Adesão assinados em conformidade com modelo padrão elaborado pelo CNJ/PNUD	CNJ, TJ, Executivo Estadual e, eventualmente, Executivo Municipal
Disseminação dos Escritórios Sociais	Articulação com os atores municipais (Poder Judiciário e Executivo) para implantação de novos Escritórios Sociais	Instrumento de parceria para interiorização do ES assinado em conformidade com modelo padrão elaborado pelo CNJ/PNUD	CNJ, TJ, Executivo Estadual e Executivo Municipal
	Mapeamento de ativos e mobilização da rede de organizações da sociedade civil para atuação integrada com o equipamento	Rede articulada com apoio do Poder Judiciário	CNJ, TJ, Executivo Estadual e, eventualmente, Executivo Municipal
	Fomento a adoção de mecanismos municipais de empregabilidade e alocação de mão de obra de pessoas pré-egressas e egressas	Instrumento de parceria firmado com municípios, em conformidade com modelo padrão elaborado pelo CNJ/PNUD	CNJ, TJ, Executivo Estadual e Executivo Municipal
Rede de Atenção às Pessoas Egressas do Sistema Prisional	Pactuação e elaboração de planos de atuação da RAESP	RAESP implementada	CNJ, TJ, Executivo Estadual e, eventualmente, Executivo Municipal
Escritório Social Virtual	Arranjos locais para atualização do	Aplicativo implementado junto ao	CNJ, TJ e Escritório Social



	app	Escritório Social, com apoio do Tribunal de Justiça	
Plano Nacional de Fomento ao Esporte e ao Lazer	Execução do diagnóstico	Mobilização, com apoio do Tribunal de Justiça, para execução do diagnóstico nas unidades prisionais do Estado	CNJ, TJ, Executivo Estadual
	Articulação com os atores locais para implementação de todas as etapas do Plano Nacional	Mobilização, com apoio do Tribunal de Justiça, para implementação de todas as etapas do Plano Nacional	CNJ, TJ, Executivo Estadual e, eventualmente, Executivo Municipal
	Adoção de mecanismos de registro das atividades, em consonância com as normativas do CNJ	Mecanismos de registro implementados em conformidade com normativas do CNJ e com o Plano Nacional	TJ e Executivo Estadual
	Articulação institucional para integração das atividades desportivas e de lazer às demais práticas sociais educativas	Articulações locais para integração das atividades pelo Poder Executivo	CNJ, TJ, Executivo Estadual
	Mapeamento de ativos e mobilização da rede de organizações da sociedade civil para implementação de ações	Mobilização, com apoio do Tribunal de Justiça, para realização de mapeamento de ativos	CNJ, TJ, Executivo Estadual e, eventualmente, Executivo Municipal
	Articulação para implantação de estratégias e projetos de esporte e lazer nas unidades prisionais	Projetos implantados nas unidades prisionais com apoio do Tribunal de Justiça	CNJ, TJ, Executivo Estadual e, eventualmente, Executivo Municipal, organizações da sociedade civil



Plano Nacional de Fomento à Leitura	Execução de diagnóstico em Unidades Prisionais do Estado	Diagnóstico realizado	CNJ, TJ, Executivo Estadual
	Articulação das ações do Plano Nacional de Fomento à Leitura aos planos estaduais de educação, cultura, trabalho e outras ações de garantia de direitos, incluindo articulação de projetos de acessibilidade, bibliotecas volantes, programas de audiobooks e livros digitais, entre outros	Ações articuladas	CNJ, TJ, Executivo Estadual
	Mapeamento de ativos e mobilização da rede de organizações da sociedade civil para implementação de ações e projetos no âmbito das unidades prisionais	Mapeamento realizado com apoio do Tribunal de Justiça	CNJ, TJ, Executivo Estadual e, eventualmente, Executivo Municipal
	Implantação de estratégias e projetos para qualificação da leitura, para universalização do acesso e à remição de pena	Projetos implantados em unidades prisionais com apoio do Tribunal de Justiça	CNJ, TJ, Executivo Estadual e organizações da sociedade civil
	Monitoramento, avaliação e produção de dados sobre o tema, com destaque para o recorte de raça e gênero	Monitoramento dos projetos implantados realizado	CNJ, TJ, Executivo Estadual, Conselhos da Comunidade
Plano Nacional de Geração de Trabalho e Renda	Fiscalização pelo tribunal de justiça e ministério público do cumprimento da Resolução CNJ	Unidades prisionais fiscalizadas em conformidade com as normativas do CNJ e MPT	CNJ, TJ, Escritório Social e MPT

	307, Decreto 9.450/2018		
	Articulação para elaboração de planos estaduais de trabalho e qualificação profissional, com instrumento de fomento (cotas e isenções)	Planos elaborados em parceria com MPT	CNJ, TJ, Executivo Estadual e MPT
	Mobilização dos órgãos gestores da administração penitenciária para adesão ao Plano Nacional	Instrumento de parceria firmado	CNJ, TJ, Executivo Estadual e MPT
	Mobilização de atores para implantação de programa de economia solidária	Projetos elaborados com apoio do Tribunal de Justiça	CNJ, TJ, Executivo Estadual, MPT e organizações da sociedade civil
	Articulação para elaboração de arranjos produtivos locais e implantação de cooperativas sociais	Projetos elaborados com apoio do Tribunal de Justiça	CNJ, TJ, Executivo Estadual, Executivo Municipal, MPT e organizações da sociedade civil
	Mobilização para implantação de cooperativa da H360	Projetos implementados em conformidade com as diretrizes do CNJ/PNUD	CNJ, TJ e Executivo Estadual
Inovação em modelos de oferta de educação dentro e fora das prisões	Organização de logística para implantação de salas adequadas para oferta continuada de cursos livres da Cogna Educacional em unidades prisionais	Atender até 5% da população prisional do estado	CNJ, TJ e Executivo Estadual
	Organização de logística e oferta de vagas de cursos livres para pessoas egressas	Cursos realizados por até 30 pessoas egressas por Escritório Social	CNJ, TJ, Executivo Estadual e Escritório Social

	Mobilização de turmas de servidores penais para cursos de EaD sobre os produtos de conhecimento do CNJ	Cursos realizados por até 30 servidores penais por Estado	CNJ, TJ e Executivo Estadual
	Organização de logística para implantação de salas para oferta continuada de cursos superiores da Cogna Educacional	15 vagas por estado	CNJ, TJ e Executivo Estadual
Estratégia Judiciária para Fortalecimento da PNAISP	Fomento à adoção de arranjos institucionais para implementação das ações e estratégias do Plano, assegurando a universalização do acesso à saúde em espaços de privação de liberdade e o fortalecimento da PNAISP	Articulação local realizada, com apoio do Poder Judiciário, para adoção e qualificação da PNAISP nas unidades prisionais do Estado	CNJ, TJ, Executivo Estadual, Conselhos de Saúde e organizações da sociedade civil
	Articulação, em âmbito local, para atuação interdisciplinar entre saúde, justiça criminal e assistência, por meio de equipes conectoras (EAP) e equipes de saúde de unidades prisionais	Articulação local, com apoio do Poder Judiciário, para implementação e qualificação das equipes conectoras	CNJ, TJ, Executivo Estadual, e Municipal, Conselhos de Saúde e organizações da sociedade civil
	Articulação para implantação da ação de desinstitucionalização dos pacientes judiciários	1 GT formado	CNJ, TJ, Executivo Estadual, e Municipal e organizações da sociedade civil
	Articulação, em âmbito local, com a rede de saúde (RAS, RAPs) e assistência social (SUAS) para apoio às ações destinadas aos pacientes	Instrumento de parceria firmado	CNJ, TJ, Executivo Estadual, e Municipal, Conselhos de Saúde e Assistência Sociais e organizações da sociedade civil



	judiciários e às pessoas presas		
	Articulação para implementação e fortalecimento das equipes da PNAISP e respectivos grupos condutores	Grupos condutores implantados pelo Poder Executivo local, com apoio do Poder Judiciário	CNJ, TJ, Executivo Estadual, e Municipal
	Articulação de atores para participação nos processos formativos	Cursos realizados por até 30 profissionais das políticas de saúde, assistência e judiciário	CNJ, TJ, Executivo Estadual, e Municipal
Qualificação das inspeções judiciais e enfrentamento à tortura nos ambientes de privação de liberdade	Realização das inspeções judiciais	Inspeções realizadas em conformidade com novas normativas do CNJ/PNUD	Tribunal de Justiça
	Registro das inspeções judiciais no CNIEP	CNIEP atualizado em conformidade com novas normativas do CNJ/PNUD	Tribunal de Justiça
	Articulação com Poder Executivo e rede social local para acompanhamento das violações identificadas	Instrumento de parceria firmado e criação de GT local	Tribunal de Justiça
	Apoio para atuação das organizações de fiscalização e de controle social das prisões	Instrumento de parceria firmado	CNJ e TJ
	Aprimoramento do diálogo com a rede local, com especial destaque às instituições de participação e controle social	Encontro local realizado	CNJ e TJ
	Monitoramento dos dados regionais, com recorte de raça e gênero	Relatórios trimestrais	CNJ e TJ



	Mobilização da rede local, aprimorando e fortalecendo o diálogo com os Conselhos da Comunidade	Encontro local realizado	CNJ e TJ
Aprimoramento da gestão prisional	Mobilização de atores locais para participação em processos formativos com GMFs e outros atores relevantes	Cursos realizados por até 30 participantes	CNJ e TJ
Fortalecimento da Participação Social na Execução Penal	Participação dos Conselhos da Comunidade e de representantes do Poder Judiciário nos processos formativos nacionais	Cursos realizados por até 30 Conselheiros/as	CNJ e TJ
	Adoção de estratégias para fortalecimento dos Conselhos da Comunidade, em observância ao Manual e Resolução do CNJ	Processo formativo com até 30 participantes	CNJ e TJ
	Fomento de ações articuladas com os GMFs para encaminhamento de denúncias e outros registros de violações	Instrumento de parceria firmado	CNJ e TJ
	Articulação com Poder Executivo e rede social local para acompanhamento das violações identificadas	Instrumento de parceria firmado	CNJ e TJ
	Articulações com Escritórios Sociais	Instrumento de parceria firmado	CNJ, TJ, Executivo Estadual e, eventualmente, Executivo Municipal
	Mobilização da rede local,	Encontro local realizado	CNJ, TJ, Executivo Estadual e,



	aprimorando e fortalecendo o diálogo com os Conselhos da Comunidade		eventualmente, Executivo Municipal
	Fomento à implantação dos Fundos Municipais de Serviços Penais.	Fundos Municipais implantados	CNJ, TJ, Executivo Estadual e, eventualmente, Executivo Municipal